

Bataguassu/MS



ATENDIMENTO CLÍNICO FARMACÊUTICO NO SUS

RESUMO

Trabalho realizado na cidade de Bataguassu (MS), no distrito de Nova Porto XV, localizado a aproximadamente 20Km da cidade, com o objetivo de promover capacitação profissional e de melhorar as condições dos pacientes daquele local.

Foram selecionados cinco pacientes diabéticos não insulinizados, de forma aleatória, e estes foram convidados a participar do atendimento clínico farmacêutico, para que pudessem receber orientações sobre suas doenças, com foco principal no diabetes e seu tratamento.

Com exceção de um paciente, que ainda aguardava a realização de exames pré-operatórios, todos os outros, após passarem por consulta farmacêutica, obtiveram algum tipo de êxito, desde melhoria nos efeitos colaterais, nos níveis glicêmicos e pressóricos, ou mesmo no esclarecimento de dúvidas e algumas informações que se fazem necessárias sobre a sua doença.

Resta claro que é plenamente possível a instituição do atendimento clínico farmacêutico, sendo necessário apenas o fortalecimento do quadro de farmacêuticos – contratação de novos profissionais –, apoio político e colaboração dos demais servidores da equipe de saúde. Haja vista que o atendimento clínico farmacêutico ocasiona enormes benefícios, ao ponto de trazer vantagens aos gestores – que não verão o erário desperdiçado pelos pacientes em razão do uso de medicamentos de forma inadequada –, aos demais profissionais de saúde – que constatarão a maior eficiência no tratamento da saúde – e, em especial, aos pacientes que vivenciarão uma melhora na qualidade de vida proveniente do uso racional e adequado dos medicamentos.



CARACTERIZAÇÃO

Bataguassu foi fundada em 11 de dezembro de 1953 por Jan Antonin Bata, por isso o nome Bataguassu (Bata, sobrenome do fundador da Cidade e Guaçu, do tupi-guarani água grande). O clima é tropical e úmido no verão, e seco no inverno, com algumas geadas.

Está localizada no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul, distante aproximadamente 330 km da capital estadual, Campo Grande. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, especificamente na Sub-bacia do Rio Pardo, a qual drena para o Alto Rio Paraná. O município possui população de 22.717 pessoas, com índice de escolarização (de 06 a 14 anos) de 97,9% e IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal) de 0,710. A estrutura etária da população pode ser dividida em: jovens de 0 a 14 anos (25%) adultos de 15 a 60 anos (66%) e idosos, acima de 60 anos (9%). A

grande maioria dos moradores está na faixa adulta. (IBGE, 2010).

Perfil epidemiológico

A base econômica de Bataguassu já foi focada na agropecuária, porém, o ramo de atividade que vem aumentando a sua participação nos últimos anos no município é o de comércio e serviços.

Com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: emprego e renda, educação e saúde. E divide-se em quatro categorias e quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade: baixo (inferior a 0,4); regular (entre 0,4 a 0,6); moderado (entre 0,6 a 0,8); alto (superior a 0,8).

De acordo com o IFDM (edição 2018), ano-base 2016, o município está no ranking do IFDM - consolidado com índice de 0,7699, na

posição 813º à nível nacional e 13º estadual. No ranking do IFDM - Saúde, o índice é considerado alto, de 0,8410, estando na posição 1870º à nível nacional e 23º estadual.

Em relação ao problema de saúde que foi alvo do cuidado farmacêutico, diabetes mellitus, de acordo com o Ministério da Saúde, no ano de 2017, foram registrados cinco casos de mortes em Bataguassu por causa dessa enfermidade. Vale ressaltar, que a mortalidade por diabetes, entre indivíduos com idade igual ou superior a 40 anos, cresceu, entre o ano de 1996 e 2003, no Brasil. Nesse mesmo período, no Mato Grosso do Sul, a taxa passou de 46/100 mil habitantes para 100/100 mil habitantes.

Estrutura de saúde pública local

A cidade possui cinco unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), nos bairros: Acapulco, Jardim Santa Maria, Centro, Jardim Campo Grande e São Francisco, possui também um ESF no Distrito de Nova Porto XV e um Rural, que atende à demanda dos assentamentos. Possui, ainda, laboratório de análises clínicas, centro de especialidades médicas e odontológicas, CAPS, farmácia, NASF, centro de reabilitação clínica (fisioterapia), pronto socorro e o serviço de diagnóstico de imagem por tomografia.

Todas as unidades de saúde são equipadas com computadores e internet, e o trabalho é sempre registrado no sistema, desde o cadastro do paciente ao prontuário médico. As receitas são digitadas e impressas, para que o paciente realize a retirada do medicamento na farmácia.

Assistência Farmacêutica

Em relação à assistência farmacêutica, existem duas farmácias básicas, uma na cidade e a outra no distrito de Nova Porto XV, dentro da ESF Emiko Resende. Na farmácia localizada na cidade é realizado todo o processo, desde pedidos de medicamentos, armazenamento, dispensação para os pacientes e distribuição para a farmácia da ESF de

Nova Porto XV, sendo que esta realiza a dispensação dos medicamentos para a população do distrito.

O atendimento farmacêutico foi realizado no distrito de Nova Porto XV, o qual fica localizado a aproximadamente 20Km de Bataguassu, na ESF Emiko Resende; é a única ESF que possui farmácia interna, devido a distância entre o distrito e a cidade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

Há pouco mais de três anos iniciei meu trabalho como farmacêutica na ESF Emiko Resende, que fica localizada no distrito de Nova Porto XV, na cidade de Bataguassu (MS). Logo percebi a carência da população daquele local em relação às instruções farmacêuticas, desde a administração de medicamentos, como também, a quais medicamentos deveriam ser utilizados.

As pessoas não sabiam, em sua grande maioria, o porquê de estarem utilizando aquele medicamento. Foi um trabalho de “formiguinha”. Aos poucos, fui adquirindo a confiança dos pacientes orientando-os acerca do modo de utilização e a finalidade dos medicamentos. Outro fato importante é que, com a troca constante de médicos, os pacientes acabavam ficando muito confusos em relação à quais medicamentos deveriam fazer uso. E se o médico realizava alguma substituição, ou adição de algum medicamento, os pacientes acabavam se confundindo e tomavam vários tipos de fármacos, inclusive alguns sem necessidade.

E foi ali mesmo no balcão da farmácia, repetindo medicamento por medicamento, paciente por paciente, que hoje, muitos pacientes já administram seus medicamentos de maneira correta e, quando têm dúvidas, até mesmo em relação aos medicamentos que não fazem parte do SUS, voltam a farmácia para orientarem-se sobre a medicação.

Contudo, alguns casos ainda necessitavam de uma atenção maior, um atendimento específico e claro, um tempo entre farmacêutico e paciente. E aí surgiu a oportunidade de realizar a capacitação oferecida pelo Conselho Federal de Farmácia, que veio a contribuir e muito com a necessidade local, inclusive uma forma de melhoria no atendimento. Pois existem alguns pacientes que necessitam de um acompanhamento mais próximo, para diminuir suas dúvidas sobre a sua doença e quanto ao medicamento que utiliza. E, quando necessário, o farmacêutico poderá sugerir ao médico, inclusive, a substituição do medicamento usado pelo paciente.



Foto 5: Atendimento Clínico Farmacêutico: paciente Gilson Farias Vieira

Então, não só com o objetivo de capacitação profissional, mas também para promover a melhoria das condições de saúde e bem estar dos pacientes daquele local, foi implantado o atendimento clínico. Visando estabelecer e conduzir uma relação de cuidado centrada no paciente; desenvolver, em colaboração com os demais membros da equipe de saúde, ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e a prevenção de doenças e outros problemas de saúde; participar do planejamento e avaliação da farmacoterapia, para utilização segura do medicamento, na dose, frequência, horário, via de administração e duração de tratamento adequados, contribuindo para que o mesmo

tenha condições de realizar o tratamento e alcançar os objetivos terapêuticos; analisar a prescrição de medicamentos quando aos aspectos legais e técnicos.

Os pacientes recebendo essa atenção especial, tem um maior entendimento em relação a sua doença, a necessidade do tratamento, o porquê se faz importante realizar o tratamento de maneira correta, como administrar o medicamento, a importância de uma alimentação saudável e da prática de exercícios físicos.

METODOLOGIA

A implantação do atendimento clínico farmacêutico no SUS realizada na ESF Emiko Resende não teve custo algum para a administração pública municipal. Os atendimentos foram realizados durante o horário de almoço, enquanto a referida ESF estava fechada, tendo em vista que, na época em que foram realizados os atendimentos, a farmácia de Nova Porto XV possuía apenas uma farmácia e, para não atrapalhar o atendimento, este foi o melhor horário encontrado para realizar a consulta durante toda a capacitação da implantação do atendimento clínico no SUS pelo Conselho Federal de Farmácia.

O público-alvo consistiu em diabéticos não insulinizados com seleção aleatória. Porém, alguns, além de diabéticos, eram hipertensos, possuíam hipotireoidismo ou apresentavam obesidade. Foram realizadas oito consultas e cinco pessoas foram atendidas. Os pacientes ficaram sob acompanhamento por um período de dois a três meses. Todos foram orientados não somente quanto ao foco principal, no caso o diabetes, como também suas outras comorbidades.

Durante a consulta farmacêutica era realizada a aferição de pressão, teste glicêmico, pesagem e medida da circunferência abdominal, além de uma longa conversa entre farmacêutico e paciente, para que o paciente pudesse sanar suas dúvidas e relatar seus

problemas relacionados à doença, medicamentos, alimentação, entre outros.

Foi necessária a realização de várias intervenções, desde orientações quanto a melhor forma de administração dos medicamentos, se esta deveria ser realizada com alimentos ou em jejum, melhor horário - durante o dia ou à noite -, quanto a importância da adoção de uma alimentação mais saudável, até a prática de exercícios físicos. E, quando necessário, o paciente foi também, encaminhado à tratamentos específicos como: fisioterapia, nutricionista e atendimento médico.

Um dos pacientes foi orientado a procurar atendimento médico e levou com ele uma carta farmacêutica com a sugestão de substituição de um medicamento, tendo em vista que o paciente não estava suportando os seus efeitos colaterais, sugestão esta que foi acatada pela médica da unidade.

A equipe da ESF Emiko Resende se envolveu com todo o trabalho. Tivemos uma reunião onde foi exposta a necessidade do comprometimento de todos, desde o acompanhamento do paciente, até a indicação de pacientes para o atendimento. O bom relacionamento com os médicos também foi muito importante, pois tornava mais fácil a realização do tratamento, diminuindo efeitos colaterais, melhorando a adesão ao tratamento e, em caso de correções ou esclarecimentos, essa proximidade tornava mais fácil a exposição de problemas.

Resultados e impactos gerados com a experiência

Trabalho realizado com pacientes diabéticos não insulinizados, escolhidos de forma aleatória e convidados a participar do atendimento clínico farmacêutico. Durante o atendimento eles foram orientados sobre as suas enfermidades, a melhor forma de utilização dos medicamentos, melhorias na alimentação e a importância da prática de exercícios físicos. Também foram encaminhados, quando necessário, para acompanhamento com

fisioterapeuta e nutricionista ou a retornarem ao médico.

Ficou evidente que a maioria dos pacientes atendidos careciam de orientação, alguns não sabiam administrar corretamente os medicamentos, desde horários, quanto à administração com ou sem alimentos. Outros precisaram de algumas informações também sobre alimentação e a prática de exercícios físicos, sendo até mesmo encaminhados ao nutricionista quando necessário.

Apenas um caso houve a sugestão de substituição de medicamento, por não se tratar de medicamento de primeira escolha para o diabetes tipo II e pelo relato de estar causando hipoglicemia, a qual foi acatada pela médica da ESF. Uma das intervenções ocorreu até por excesso de zelo, onde o paciente se privava de tudo por medo da doença.

Um dos pacientes fazia uso apenas do medicamento glibenclamida, para o tratamento de diabetes tipo II, queixava-se de alguns sintomas como tontura, tremedeira. Durante a consulta, o paciente foi orientado sobre sua doença e cientificado que o medicamento que fazia uso, glibenclamida, poderia estar causando os sintomas relatados, sugestivo de hipoglicemia. Por fim, recebeu encaminhamento para que retornasse ao médico com a sugestão de substituição de glibenclamida por metformina, tendo em vista que, além da metformina não causar hipoglicemia, que era a queixa do paciente em questão, tratava-se de medicamento de primeira escolha para o paciente com diabetes tipo II. A sugestão foi acatada pela médica da ESF e o paciente já relatou a melhora dos problemas que os incomodavam.

Em outro atendimento, foi constatado que o paciente seguia dieta rigorosa privando-se de alimentos que o apetiessem. Na ocasião, o paciente foi orientado sobre a possibilidade de flexibilizar sua dieta (desde que devidamente acompanhado por nutricionista), bem como sobre a necessidade de realizar atividades físicas com o fim de melhorar sua qualidade de vida.

Com exceção de um paciente, que ainda aguarda a realização de exames pré-operatórios, todos os outros pacientes, após passarem por consulta farmacêutica, obtiveram algum tipo de êxito, desde melhoria de efeitos colaterais, nos níveis glicêmicos e pressóricos, ou mesmo no esclarecimento de dúvidas e algumas informações que se fazem necessárias sobre a sua doença.

Os pacientes ainda carecem de muita orientação, seja no atendimento clínico, ou uma breve orientação durante a dispensação, pois apesar de as explicações serem simples, alguns pacientes, em razão de seu baixo grau de instrução, têm muita dificuldade na compreensão da forma adequada de administrar o medicamento. Visando melhor esclarecer aos pacientes, passou-se a realizar a orientação na forma adequada de utilização dos medicamentos no ato da dispensação.

É importante pontuar que o atendimento farmacêutico clínico é o mais indicado e eficaz ao paciente. Porém, durante os atendimentos, ficou claro que é necessário um tempo despendido ao paciente, que será atendido com exclusividade, visto que, há necessidade de verificar suas doenças, quais são os tratamentos realizados, suas queixas, dúvidas, entre outros problemas que poderão ser relatados.



Foto 6: Atendimento Clínico Farmacêutico: paciente Antônio Rosa Nunes

Apesar dos atendimentos proveitosos, dentre as dificuldades enfrentadas, concen-

trava-se no fato de a farmácia de Nova Porto XV contar apenas com uma farmacêutica durante todo o seu horário de atendimento, tendo em vista que o atendimento clínico necessita de atenção exclusiva, consumindo maior tempo.

Entretanto, posteriormente aos atendimentos clínicos realizados, a farmácia de Nova Porto XV passou a contar com o auxílio de mais uma farmacêutica.

Próximos passos, desafios e necessidades

Para a implementação do atendimento clínico farmacêutico na rede municipal de Bataguassu, primeiramente se faz necessária a contratação de mais farmacêuticos de forma a não atabalhoar o atendimento da farmácia.

No mais, é conveniente a realização de palestras não só com a população, mas com as equipes de saúde também, para que todos entendam a real necessidade do atendimento clínico, a necessidade das orientações em relação aos medicamentos, pois, o atendimento ao paciente deve ser realizado de forma sistêmica e multidisciplinar conforme os ditames do Sistema Único de Saúde (SUS).



Foto 7: Reunião com os funcionários da ESF Emiko Resende para apresentação do atendimento clínico farmacêutico. - Flávio da Rocha, Dyana dos Santos de Faria (Agentes de Saúde); Maria Ferreira da Silva (Recepcionista); Ana Laura Lima Paes (Farmacêutica); Aline Abott (Enfermeira e gerente do ESF); Lucimar Thomazini (Auxiliar de Dentista); Maria Aparecida Dutra Vieira, Maria Lucia da Silva Siqueira, Perla Almeida Fernandes, Madalena Costa de Souza (Auxiliares de Enfermagem).

Deste modo, verifica-se que é plenamente possível a instituição do atendimento clínico farmacêutico, sendo necessário apenas o

fortalecimento do quadro de farmacêuticos - contratação de novos farmacêuticos -, apoio político e colaboração dos demais servidores da equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, o atendimento clínico farmacêutico confere ao paciente a devida compreensão sobre como utilizar o medicamento, evitando algumas mazelas que atingem os pacientes, em especial o uso excessivo, deficiente ou inadequado dos fármacos.

O atendimento clínico farmacêutico ainda é algo novo no Brasil, entretanto, com difusão deste relato, vislumbro maior conscientização dos demais profissionais da saúde e da população em geral acerca da capacidade e autonomia do farmacêutico, visto que o atendimento clínico permite uma atuação mais incisiva e eficaz, demonstrando que nós, farmacêuticos, não somos simples dispensadores de medicamentos. Infelizmente, não temos a autoridade reconhecida e respeitada pela população em geral, inclusive pelos demais profissionais da área da saúde. Todavia, acredito que o atendimento clínico farmacêutico ocasiona enormes benefícios, ao ponto de trazer vantagens aos gestores - que não verão o erário desperdiçado pelos pacientes em razão do uso de medicamentos de forma inadequada -, aos demais profissionais de saúde - que constatarão a maior eficiência no tratamento da saúde - e, em especial, aos pacientes que viverão uma melhora na qualidade de vida proveniente do uso racional e adequado dos medicamentos. Igualmente, por via reflexa, o atendimento clínico beneficia sobremaneira o profissional farmacêutico, pois a efetividade

inquestionável do atendimento clínico farmacêutico lhe garante o reconhecimento há muito esquecido.

REFERÊNCIAS

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/bataguassu.html. Acesso em: 10 ago. 2019.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/bataguassu>. Acesso em: 10/08/2019.

MUNICÍPIO DE BATAGUASSU. Prefeitura Municipal de Bataguassu. Disponível em: www.bataguassu.ms.gov.br/municipio. Acesso em: 10 ago. 2019.

CARTILHA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL DO MATO GROSSO DO SUL. SEBRAE/MS. Disponível em: www.google.com/url?sa=t&rc=t=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjsiqWSl-_jAhUGVs0KHVxQB8AQ-FjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fm.sebrae.com.br%2FSebrae%2FPortal%2520Sebrae%2FUFs%2FMS%2FAnexos%2FMapa%2520Oportunidades%2FBATAGUASSU.pdf&usq=AOvVaw1mSGiHnEJcxloVUI7hXU-O. Acesso em: 10 ago. 2019.

LIMA, Lygia C. de O. **Mato Grosso do Sul, o Testemunho da Saga de Famílias Pioneiras.** 1ª edição. Campo Grande/MS. Editora Letra Livre. 2011.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - IFDM. Firjan. Disponível em: www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=MS&IdCidade=500190&Indicador=4&Ano=2016. Acesso em: 10 ago. 2019.

DATASUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c12.def>. Acesso em: 20 set. 2019.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA CLÍNICA TUDO QUE VOCE PRECISA SABER. Editora Sanar. Disponível em: www.editorasanar.com.br/blog/papel-farmaceutico-farmacia-clinica-artigo. Acesso em: 20 set. 2019.

DATASUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10MS.def>. Acesso em: 20 set. 2019.



Farmacêutico responsável

Ana Laura Lima Paes

✉ analaura.limapaes@hotmail.com



Instituição

ESF Emiko Resende - Nova Porto XV